



Câmara Municipal de Mação

Acta N.º 7/2014

Data da Sessão : 9 de Abril de 2014

Início da sessão: 15:00 horas

Términus da Sessão: 22:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Câmara Municipal de Mação presentes na sessão:

Presidente: Vasco António Mendonça Sequeira Estrela

Vereadores:

Nuno Fernando Bento Neto

António José Martins Louro

Vasco Rodrigo da Silva Marques

César Manuel Guerra Sequeira Estrela

Faltas Justificadas:

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Acta N.º 7 / 2014
9 de Abril de 2014

-----**LOCAL**-----

Sala de reuniões da Câmara Municipal, no Edifício dos Paços do Concelho.

-----**INICIO**-----

15 horas. Verificada a existência de quórum, o Sr. Presidente declarou aberta a reunião.

-----**ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR**-----

Aprovada por unanimidade a acta da reunião anterior, tendo sido dispensada a leitura da mesma em virtude de terem sido enviadas fotocópias a todos os membros com a devida antecedência.

-----**DISPONIBILIDADES**-----

A Câmara tomou conhecimento do Resumo Diário da Tesouraria nº 68, respeitante ao dia 8 de Abril de 2014, cujos resultados demonstram: Operações Orçamentais: 149.631,09 € (cento e quarenta e nove mil, seiscentos e trinta e um euros e nove cêntimos), Operações de Tesouraria: 55.910,56€ (cinquenta e cinco mil, novecentos e dez euros e cinquenta e cinco cêntimos).

-----**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS “VERDE HORIZONTE”**-----

PEDIDO DE SUBSÍDIO AO ENSINO BÁSICO E PRÉ-ESCOLAR DO CONCELHO DE MAÇÃO

Presente ofício do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação, datado de 21 de Março de 2014 em que solicita, à semelhança de anos anteriores, subsídio para aquisição de material pedagógico nas Escolas do 1º Ciclo e Jardim de Infância do Concelho.

O Sr. Presidente propõe que a Câmara atribua um subsídio de 50 € (cinquenta euros) por Sala de Aula e 5 € (cinco euros) por aluno do Ensino Básico e do Pré Escolar, para aquisição de material pedagógico, pensando desta forma contribuir para elevar os níveis pedagógicos das crianças do nosso Concelho. A verba total a atribuir será de 1.970,00 € (mil novecentos setenta euros) e será entregue ao Agrupamento de Escolas "Verde Horizonte" que fará a sua distribuição conforme as necessidades se forem apresentando.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

-----**MUSEU DE ARTE PRÉ – HISTÓRICA E DO SAGRADO DO VALE DO TEJO – APOIO LOGÍSTICO AO MUSEU / RENOVAÇÃO DE CONTRATO COM O CIAAR**-----

Presente ofício do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, datado de 6 de Fevereiro de 2014 em que solicita que seja renovado o acordo com o CIAAR –

Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo para manutenção das instalações e da base logística das diversas operações do Museu, pelo valor de 5.880,00€ (cinco mil, oitocentos e oitenta euros) ano para pagamento dos serviços enunciados. Por unanimidade deliberado renovar o acordo mencionado com a Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo para apoio logístico aos trabalhos do Museu, conforme solicitado.

-----**ÁGUAS DO CENTRO, SA**-----

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS ETAR'S DE MAÇÃO E SARDOAL

A Câmara tomou conhecimento de ofício das Águas do Centro, S.A, datado de 26 de Março de 2014, no qual informa que vai consignar a empreitada mencionada, no próximo dia 1 de Abril de 2014 à empresa Domingos da Silva Teixeira, S.A, pelo que a partir da referida data se vai dar início aos trabalhos da mesma, com o prazo de execução de 365 dias.

-----**GRUPO PARLAMENTAR DO PCP**-----

MAPA JUDICIÁRIO

A Câmara tomou conhecimento de ofício do Grupo Parlamentar do PCP, datado de 27 de Março de 2014 no qual informa que, no seguimento da publicação em Diário da República do Decreto-Lei nº 62/2013, de 26 de Agosto (Lei da Organização do Sistema Judiciário), e estabelece o regime aplicável à organização e funcionamento dos tribunais judiciais, o PCP apresentou requerimento de Apreciação Parlamentar do referido diploma, que anexam, no sentido de o trazer à discussão no Plenário da Assembleia da República.

-----**CENTRO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL Nª Srª DAS DORES DE ORTIGA**-----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXAS DE LICENCIAMENTO DE OBRA

Presente ofício do Centro de Solidariedade Social Nª Srª das Dores de Ortiga, datado de 5 de Março de 2014, no qual informam ter já entregue nos serviços respectivos o processo de licenciamento da obra de ampliação das suas instalações e solicitam isenção de pagamento de taxas de licença de obras.

Por unanimidade, a Câmara deliberou isentar de pagamento de taxas de licença de obras, nos termos do Regulamento de Urbanização e de Edificação do Município de Mação e de acordo com a informação jurídica nº 38/2014 sobre o referido assunto.

-----**SR ANTÓNIO MANUEL MATOS OLIVEIRA**-----

CEDÊNCIA DE GAVETÃO NO CEMITÉRIO DE MAÇÃO

Presente carta do Sr. António Manuel Matos Oliveira, datado de 4 de Fevereiro de 2014, no qual informa ser proprietário de um gavetão no cemitério de Mação, solicita

autorização para poder vender o mesmo a um particular uma vez que adquiriu um jazigo no mesmo cemitério , não necessitando assim, do referido gavetão.

A Câmara deliberou por unanimidade informar que não vê qualquer inconveniente que se efectue a transacção referida.

-----**SR RUI GONÇALO MARQUES**-----

PEDIDO DE APOIO

O Sr Presidente sai da reunião por ser parte interessada no assunto a deliberar.

Presente carta do Sr. Rui Marques, piloto de automóveis de competição, natural do Concelho de Mação, no qual solicita o apoio da Câmara para participar no Campeonato Nacional de Todo o Terreno e disponibiliza a viatura para qualquer acção promocional que a Câmara entenda por conveniente. A Câmara deliberou por unanimidade apoiar o Sr. Rui Marques com o valor de 45% do montante de cada inscrição, em cada prova que o mesmo participe e o valor deliberado será pago mediante a apresentação do recibo da respectiva inscrição. Mais foi deliberado que, se o Sr. Rui Marques participar em todas as provas do Campeonato Nacional de Todo o Terreno, a Câmara atribuir-lhe-á um subsídio adicional no montante a decidir posteriormente.

-----**AMYA – ADVOGADOS**-----

DECLARAÇÃO DE NULIDADE DE LICENÇA CAMARÁRIA

O Sr. Presidente volta a entrar na reunião. Já com a presença do Sr. Presidente foi presente ofício da empresa AMYA – Advogados, datado de 18 de Março de 2014, no qual solicita, na qualidade de advogado de Maria Manuela Daniel Fontes Nzucule, nos termos do disposto no Código do Procedimento Administrativo, a declaração de nulidade de actos administrativos relativos ao processo de licenciamento de obra realizada no prédio misto “Ladeira” – Rua Covão do Forno, nº 9 em Ortiga.

Após análise do documento, da informação jurídica e dos documentos constantes do processo em causa e após informação do Sr. Presidente da Câmara sobre novo ofício desta empresa de advogados de 7 de Abril de 2014 que foi despachado para o Gabinete Jurídico para nova informação, a Câmara deliberou por unanimidade que este assunto será de novo analisado e discutido em próxima reunião.

-----**CONCESSÃO EXPLORAÇÃO PRAIA FLUVIAL DE CARDIGOS**-----

PROCEDIMENTO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO BAR DA PRAIA FLUVIAL DE CARDIGOS

A Câmara deliberou por unanimidade lançar Procedimento para a Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Cardigos.

Após análise dos documentos que ficam anexos aos documentos da presente reunião, e após alteração de alguns pontos, a Câmara deliberou também por unanimidade aprovar o programa de concurso, caderno de encargos e a minuta do Edital a afixar nos lugares públicos do costume.

Mais foi deliberado enviar à Assembleia Municipal para discussão e votação.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

-----**POSTURA MUNICIPAL**-----

PROJECTO DE POSTURA SOBRE MEDIDAS DE PROTECÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE MAÇÃO

Presente projecto de Postura sobre Medidas de Protecção das Vias Públicas no Município de Mação que visa assegurar medidas de protecção das vias públicas do Concelho de Mação, no uso da competência prevista no artigo 241º da Constituição da República Portuguesa, conferida pela alínea k) do nº 1 do artigo 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.

Após análise do documento, a Postura sobre Medidas de Protecção das Vias Públicas do Concelho de Mação foi aprovada por unanimidade.

Mais foi deliberado enviar à Assembleia Municipal para discussão e votação.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

-----**AMARMAÇÃO, ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE MAÇÃO**-----

PEDIDO DE APOIO

O Sr. Vereador António Louro sai da reunião por ser parte interessada no assunto a deliberar. Já sem a presença do Sr. Vereador, foi presente carta da AmarMação, Associação de Desenvolvimento do Concelho de Mação na qual informa que esta Associação submeteu uma candidatura ao Eixo 3 do Proder – Leader, no montante de 136.387,83€ (110.884,42€ + IVA a 23%), tendo sido aprovado um financiamento de 60.000€. Mais informa que a AmarMação não possui ainda capitais próprios e fontes de financiamento que permitam garantir o montante remanescente relativo ao auto-financiamento, pelo que solicita disponibilização de um apoio financeiro que permita efectivar este fulcral projecto.

O Sr. Presidente refere que considera que faz todo o sentido que esta associação tenha surgido e que tenha um funcionamento pleno que é o que se pretende com a candidatura que foi aprovada e com o apoio que a Câmara possa conceder a este projecto. Mais refere que a AmarMação vai servir como uma forma de potenciar aquilo que a Câmara tem feito em várias fileiras, no apoio que dá aos empresários e aos

agentes económicos, nomeadamente no sector agro alimentar e da restauração e bebidas. Refere ainda que a Câmara hoje desempenha muitas tarefas que não faz sentido que continue a desempenhar e por isso deve apoiar e incentivar outros a fazê-lo e, por isso parece-lhe que esta Associação é um bom veículo para que a Câmara possa delegar muito daquilo que tem feito pois sendo uma entidade de direito privado pode desempenhar outras tarefas, ter outra autonomia e concorrer a outros financiamentos que uma Câmara não pode. Assim, considera que, ao apoiar a AmarMação, a Câmara irá dar um contributo importante a muitos sectores que tem apoiado, especialmente o sector privado, conseguindo assim articular tudo de uma forma mais coerente do que se tem feito até aqui. Considera que a AmarMação pode vir a desempenhar um papel preponderante e estruturante naquilo que poderá ser o concelho de Mação nos próximos anos e por isso propõe que seja concedido um subsídio de 50.884,00€ à referida associação para que a mesma possa cumprir o projecto a que se propõe.

Após terem sido colocadas várias questões e havido troca de opiniões, foi aprovado por unanimidade apoiar a AmarMação com a atribuição de um subsídio no valor de 50.884,00€.

Os Srs. Vereadores do Partido Socialista apresentaram a seguinte declaração de voto:

“O Executivo Camarário propôs nesta reunião que a Câmara atribuisse à Amarmação – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Mação, um subsídio no montante de € 60.000 para comparticipar um projecto de investimento que esta Associação viu recentemente aprovado pelo Proder.

Não colocando em causa o contributo que a Amarmação poderá dar ao concelho de Mação, entendem os Vereadores do Partido Socialista que, nesta fase de arranque da Associação, ainda existem várias questões relevantes, relacionadas com os objectivos, a estratégia e o funcionamento, que estão longe de estarem suficientemente amadurecidas e clarificadas.

Por outro lado, no projecto que a Amarmação pretende implementar os Vereadores do Partido Socialista têm sérias dúvidas sobre a razoabilidade e a viabilidade de alguns investimentos e de algumas acções que a Associação se propõe concretizar, como é o caso da linha de engarrafamento de azeite, a qual representa cerca de 25% do investimento total.

Em face do acabado de referir, os Vereadores do Partido Socialista têm algumas dúvidas e reservas sobre o “Projecto Amarmação”. Ainda assim, e porque pretendem ter uma atitude construtiva e participar em todas as iniciativas que possam, eventualmente,

contribuir para o desenvolvimento de Mação, votam favoravelmente a proposta apresentada pelo Executivo Camarário

Não obstante este voto favorável, entendem os Vereadores do Partido Socialista recomendar ao Executivo Camarário que:

- 1) A atribuição do subsídio agora aprovado apenas seja concretizada após: (i) a eleição dos órgãos sociais da Amarmação e de estes entrarem em funções; (ii) a aprovação e entrada em vigor do regulamento interno da Associação;
- 2) A Câmara Municipal de Mação se torne associada da Amarmação, desde que não existam impedimentos legais a este envolvimento directo;
- 3) A intervenção da Câmara Municipal de Mação na Amarmação se faça de forma completamente transparente, devendo para o efeito todas as transferências de recursos (humanos e financeiros) e de funções que venham a ocorrer para esta Associação serem devidamente protocoladas;
- 4) As transferências de recursos e funções apenas ocorram após a Amarmação apresentar um plano de actividades para 2014 e para 2015 devidamente detalhado do ponto de vista funcional e financeiro.

A não serem seguidas pelo Executivo Camarário as recomendações indicadas anteriormente, ou caso venham a avaliar de forma menos positiva a evolução da Amarmação, os Vereadores do Partido Socialista, reservam-se o direito de, no futuro, adoptarem posições contrárias ao voto favorável que agora expressam, o qual é suportado, fundamentalmente, na expectativa do Executivo Camarário ser capaz de transformar esta Associação num instrumento activo de dinamização e de desenvolvimento do nosso concelho.”

-----RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMM RELATIVOS AO ANO DE 2013-----

Foram apresentados os documentos relativos ao Relatório de Actividades e Prestação de Contas de 2013, os quais ficam arquivados junto aos documentos da presente reunião, para consulta quando para tal for solicitado.

O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção referindo que o executivo está tranquilo com aquilo que foi a actividade da Câmara seja qual for o prisma sobre o qual possa ser analisado o mesmo. Refere que foi feita uma gestão cuidada durante o ano de 2013, tendo sempre presente a realidade financeira, económica e social do concelho mas não deixando de cumprir as obrigações e aquilo que as pessoas esperavam da Câmara. Mais refere que, apesar de ter sido ano de eleições, a Câmara soube ter “os pés bem assentes na terra” e não se deslumbrar com nenhuma situação a apresentar uma

situação financeira ainda melhor que a do ano de 2012, que era já muito boa. Refere ainda que isto não quer dizer que se consigam sempre manter os ratios com os mesmos valores pois há muitas coisas a ser feitas e decisões a ser tomadas, mas o executivo vai tentar manter o mais possível os níveis apresentados.

Relativamente às áreas de intervenção, realça na Educação o apoio mantido durante o ano ao Agrupamento de Escolas e à comunidade escolar e a abertura da nova EB1 de Mação. No que diz respeito à Cultura, realça o apoio que foi dado ao Museu nas iniciativas que ali foram desenvolvidas, bem como as actividades que foram realizadas na Biblioteca e na Ludoteca. No que concerne ao apoio às Associações, refere que o mesmo foi uma vez mais uma realidade durante o ano de 2013. Relativamente à Acção Social foram dados vários apoios através do Gabinete de Acção Social, com várias iniciativas destinadas aos mais necessitados. Em termos do Empreendedorismo e Desenvolvimento Económico realça o apoio dado aos agentes económicos do nosso concelho através do HACCP e de outros apoios no sector agro-alimentar e através do Gema. Realça também a criação do Gabinete de Apoio a Jovens Empresários. No que concerne às Águas e Saneamento foi feita a manutenção dos sistemas durante todo o ano de forma a cumprir as obrigações da Câmara nesta área. Relativamente à Protecção Civil e Floresta, felizmente foi um ano quase sem incêndios mas como o risco é elevado, a Câmara, consciente dessa realidade, manteve durante todo o ano as infraestruturas em perfeitas condições e durante a época de perigo manteve operacional a vigilância e primeira intervenção com custos significativos para a Câmara, bem como a manutenção da secção de bombeiros em Cardigos e o apoio dado aos Bombeiros e a conclusão do Novo Quartel. No que concerne às Obras Municipais realça as intervenções mais profundas realizadas em S. José das Matas e Queixoperra, intervenção na estrada do Castelo ao Alto do Pereiro, bem como pequenas intervenções em vários arruamentos em todo o Concelho. E em relação a este assunto informou que a partir do próximo ano enviará junto ao Relatório de Actividades, o relatório que é elaborado para as sessões da Assembleia Municipal para que todos tenham a noção das intervenções que são feitas durante o ano, no nosso concelho.

Relativamente ao Turismo, realça o facto de este ser o sétimo ano consecutivo da Bandeira Azul na Praia Fluvial de Carvoeiro que nos enche a todos de orgulho, bem como a abertura da Praia Fluvial de Cardigos. Refere que foram realizadas pequenas intervenções na Praia Fluvial de Ortiga e no Parque de Campismo, reconhecendo que será necessário realizar algumas intervenções mais profundas. No que concerne à Promoção e Divulgação do Concelho, considera que foram realizadas um conjunto de

iniciativas que valorizaram aquilo que aqui é feito e que deu para mostrar o Concelho de Mação, considerando que ainda muito há a fazer mas pensa que a Câmara fez o seu papel nesta área.

Relativamente às contas, realça a execução em termos de PPI, que aumentou significativamente em relação a 2012, a excelente execução em termos da despesa e da receita, ambas com valores a cima dos 80%, repartição equilibrada nas despesas que tivemos com o pessoal e com aquisição de bens e serviços, uma boa situação financeira com uma diminuição clara das dívidas, quer a fornecedores, quer a bancos, poucos encargos financeiros com leasings ou empréstimos bancários. Refere que a Câmara está com uma capacidade de endividamento muito assinalável para um município da nossa dimensão pois ficamos a mais de 50% da nossa capacidade de endividamento. Refere ainda que não pode deixar de notar que estes resultados foram alcançados num ano em que a Câmara de Mação teve uma diminuição de receitas do estado na casa dos 200.000,00€ e que tem o IMI mais baixo do País e não actualiza as tarifas da água há mais de cinco anos, ficando assim com uma margem de captação de receitas muito elevada a que poderemos recorrer se necessário. Mais refere que este resultado foi conseguido tendo sempre a preocupação de não sobrecarregar os nossos munícipes com custos excessivos, conseguindo aliar este facto a uma actividade bastante interessante ao longo do ano de 2013. Termina a sua intervenção deixando o seu agradecimento a todos os funcionários, entidades e pessoas que se relacionaram com a Câmara durante o ano e que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para este resultado que é um resultado do concelho e que deixa o executivo de consciência tranquila pelo desempenho que foram tendo ao longo do ano.

O Sr. Vereador António Louro intervém para referir que lhe apraz, num momento difícil para o País, com as receitas a diminuírem, o executivo ter o resultado apresentado que demonstra equilíbrio e cuidado com o futuro. Refere que se sente satisfeito com a execução orçamental e com o relativo equilíbrio entre as diversas rubricas.

O Sr. Vereador César Estrela relativamente a este assunto faz uma apreciação com questões, nomeadamente de como se pode afirmar «satisfazer as necessidades mais prementes da população.» ou apoiar «os que mais necessitavam» sem dizer quem são?. Como dizer que tiveram «uma actividade satisfatória, projectar devidamente o Concelho, responder positivamente à generalidade dos anseios da população,».

E falando de cada capítulo disse:

Educação. Não há como negar a colaboração dada ao agrupamento. Mas falar de apoio humano? Como se pode afirmar que « temos certeza que esta aposta será fundamental para a afirmação e consolidação do nosso Agrupamento ».

Cultura. Atentem apenas nesta frase «...realizámos ainda atividades diversas direcionadas para as crianças e jovens.». O que é isto?

Associativismo. Reconhecer que as o valor das Associações do Concelho , mas reconhecer melhor que a Câmara Municipal as apoiou no limite daquilo que era possível a vários níveis?

Ação social. De novo outra frase chave: «A título meramente exemplificativo, enumeramos algumas dessas ações.» e depois não diz quantas? Ou «que a Ação Social da Câmara Municipal de Mação tem prestado aos Municípes do Concelho, particularmente aqueles que mais fragilizados estão e que por esse facto precisam de um maior apoio e acompanhamento» e não diz quantas?

Desenvolvimento económico e empreendedorismo. «Num ano de grandes dificuldades... Assim, apoiámos as empresas (quantas?) na melhoria das suas instalações... apoiámos através do GEMA os interessados na criação de empresas (quantas?)... disponibilizámos um conjunto de serviços (o quê e quantas?) ao nível das actividades do setor primário, a centenas de Municípes; colaborámos ativamente com várias fileiras do sector produtivo, nomeadamente a olivicultura, apicultura e vitivinicultura (fazendo o quê e quantas?). No setor agroalimentar... disponibilizando os nossos serviços para que os seus negócios pudessem ser potenciados (fazendo o quê e quantas). Em 2013, criámos ainda o Gabinete de Apoio a Jovens e Pequenos Empresários, com a disponibilização de espaços a preços simbólicos, para que pequenos empresários (o quê e quantas?) ... a Câmara continua a prestar aos agentes económicos, lagares, cooperativas, o sistema de Segurança Alimentar HACCP... (Isto não é o essencial do apoio prestado?)

Águas e saneamento. Dizem: «... nesta área, além da manutenção e controle dos sistemas que estão sob a nossa responsabilidade e que implicam, necessariamente, uma grande atenção, foram essencialmente, construções de ramal de abastecimento de água e esgoto pontualmente de algumas localidades; conservação geral das redes de saneamento e água.

Proteção Civil/Floresta. «...mantivemos o Sistema Municipal de Vigilância... apoiámos a operacionalidade da Secção dos Bombeiros Voluntários de Mação nos quartéis de Cardigos e Mação; conservámos as infra-estruturas de defesa da Floresta (o quê e quantas?), ... Pensamos ser do conhecimento de todos o decisivo contributo que a Câmara Municipal de Mação deu para que aquele quartel fosse uma realidade.»

Obras Municipais. Este termina assim: «Num Concelho com as características do nosso, com mais de 100 localidades, com mais de 300km de rede viárias, só para citar estes 2 exemplos (?), são inúmeras e variadas as intervenções que, diariamente, são feitas pelos serviços da Câmara e de que vamos dando conta nas informações que prestamos à Assembleia Municipal.

Turismo. «A Praia Fluvial do Carvoeiro obteve, pelo 7º ano... A Praia Fluvial de Cardigos, que foi amplamente elogiada...Na Praia de Ortiga e no Parque de Campismo, foram feitas pequenas intervenções, aquém do necessário...». Reconheceram enfim alguma coisa que não foi excelente.

Divulgação e Promoção do Concelho. «A Feira Mostra é naturalmente um extraordinário veículo de divulgação e promoção do Concelho. Em 2013, registou-se uma afluência de pessoas superior aos anos anteriores...» quantos foram nos anos anteriores? ...apostámos fortemente nos Festivais gastronómicos, com a realização de quatro. Pensamos que o saldo foi positivo (onde foram recolhidos estes elementos?), pese embora ... que o investimento (qual foi?). É nossa convicção que estes Festivais são um bom meio para promover o Concelho e as suas potencialidades (quais são as potencialidades que estão identificadas?). Será que correu bem o festival da lampreia, o mais emblemático?...Foram ainda desenvolvidas diversas iniciativas ... com o nosso apoio.

Desporto e Juventude. «...A Câmara Municipal de Mação continuou a incentivar a prática desportiva, com aulas de ginástica de manutenção em todo o Concelho; Passeios Pedestres; nas Piscinas Municipais Cobertas; no Ginásio, etc., promovendo e apoiando várias iniciativas desportivas em todo o Concelho...Confrontados com a necessidade imperiosa de realizarmos um investimento avultado na Pista de Autocross, procedemos ao asfaltamento de cerca de 50% de traçado da Pista, de forma a não inviabilizar em definitivo a realização de Provas naquele local, que tem proporcionado tão grandes e gratos momentos de espetáculo em Mação» e mais umas quantas generalidades.

Organização de Serviços. Não se verificaram alterações.

Como considerações finais, o Sr. Vereador César Estrela disse:

Parece-me ser um documento fraco, muitas vezes desviado da realidade. Não quantifica nada, não identifica os pontos fracos ou fortes. Indica a leitura complementar das informações escritas que o Sr. Presidente da Câmara remete à Assembleia Municipal nas sessões ordinárias. Chegados lá, é mais do mesmo.

Apresenta várias repetições de assuntos, não se percebendo se para vincar bem a obra, se para duplicar artificialmente o número de intervenções ou apenas para encher o relatório Exemplo. Cap obras municipais.

Este Relatório apresentado hoje limita-se a fazer uma resenha de alguns factos acontecidos e faz perder a oportunidade de apresentar uma estratégia para o concelho. O executivo camarário limita-se a gerir uns dinheiros que vai tendo, gastando mais ou menos a pedido e a jeito das oportunidades que aparecem.

Eu só cá estou à seis meses. Se calhar não consegui ver nada que possa alterar o rumo sobejamente conhecido pela negativa que o concelho está a tomar sendo o exemplo mais visível a desertificação.

Este documento poderia incluir um Diagnóstico Social que seria uma espécie de “documento aberto”, um processo evolutivo de actualização da informação para acompanhando das dinâmicas sociais do concelho. Um documento que não fosse apenas descrição ou enumeração estatística, mas que pudesse criar uma perspectiva de mudança e transformação das realidades conhecidas, assumindo-se como guião orientador.

O objectivo deste Diagnóstico Social seria promover opções estratégicas para a intervenção dos vários parceiros, visando criar coerência e convergência de acção e sobretudo ser um contributo na definição de prioridades de acção.

Só a partir do conhecimento prático produzido e acumulado nas intervenções em contexto real, se pode ter uma visão realizável e viável da intervenção, antecipando alguns consensos que serão determinantes no processo de construção dos diversos planos de desenvolvimento.

Sobre as Contas o vereador César Estrela disse:

- Quanto às contas e com base apenas no descrito pelo ROC, considerando e apesar as 12 facturas esquecidas, as incorrecções ao nível do IMI (sobrevalorização de 21.148,48€), as incorrecções na colocação de montantes em verbas do IUC e IMT e rendas de eólicas. Tendo em conta o desrespeito pelas regras do POCAL, nomeadamente sobre o Mapa de controlo orçamental 2012. Tendo em conta as mais de 10 correcções propostas a juntar às mais de 10 recomendações... Tendo em conta o investido (260.373,16) no transporte escolar Rubrica 3.10, ... Tendo também em conta os pontos 3.17.1 a 3.17.5 Diversas participações em empresas e associações, (Estarão todas?) e nem saber o que é a associação Animaforum, e porque acho que é um documento que reflete apenas de forma contabilística o que está escrito no Relatório de Actividades e apesar do parecer do ROC referente ao exercício que dá indicação no

sentido de ser aprovado, eu voto contra o Relatório de Actividades e Relatório de Contas.

O Sr. Vereador Nuno Neto intervém referindo que a Câmara tomou uma boa decisão ao contratar um Revisor Oficial de Contas, na medida em que este poderá dar um contributo importante para identificar e ajudar a resolver problemas de contabilização nalgumas rubricas. Este contributo está bem evidenciado no relatório e contas de 2013, em que o ROC propõe um conjunto ainda significativo de correções, algumas das quais os Vereadores do PS já tinham identificado e alertado em anos anteriores.

Tendo em conta o trabalho do ROC, vai separar no seu comentário o Relatório de Actividades dos documentos de prestação de contas.

Em relação às contas propriamente ditas, considera positivo que a Câmara não se encontra endividada e que os prazos de pagamento tenham vindo a reduzir. Entende ainda que a Câmara deve seguir as recomendações do ROC e proceder às correções que ele preconiza. E faz uma referência ao facto de continuar a constar nas contas uma rubrica relativa a “aluguer de contador”, a qual já não deveria constar há muito tempo, bem como à necessidade da Câmara implementar a contabilidade de custos que já é obrigatória há uns anos. Em conclusão, refere que se fosse possível votar as contas e o relatório de actividades em separado, aprovaria as mesmas.

Relativamente ao Relatório de Actividades, refere que nestes últimos tempos sente que há uma tentativa de saltar um patamar. Mas, nos últimos anos, não houve capacidade para enfrentar os principais problemas com que o concelho se debate, como é o caso, por exemplo, da desertificação, e encontrar soluções para os combater ou, pelo menos, minimizar.

Mas nestes documentos está-se a avaliar o que foi realizado em 2013. E sobre isso entende que se em relação às áreas de natureza mais social e de redistribuição de recursos a actuação do Executivo Camarário foi globalmente positiva, o mesmo já não acontece em outras áreas como sejam a de dotar o concelho de maior dinamismo e capacidade de gerar riqueza. Nestas áreas o Executivo Camarário não tem conseguido, ano após ano, alcançar níveis de desempenho satisfatórios, pelo que não pode dar o seu aval à actuação camarária em 2013.

Considera que este novo executivo dá alguns indícios de mudança, pelo menos mostra uma maior preocupação. Mas isso é matéria que será avaliada no final do ano, em função dos resultados que vierem a ser alcançados.

O Sr. Vereador António Louro intervém referindo que tem ouvido todo o género de críticas aos documentos apresentados e considera normal e salutar que haja uma

postura de exigência por parte dos Srs Vereadores do PS mas custa-lhe aceitar o comentário que este é um Relatório de Actividades desajustado da realidade. Relativamente à crítica do Sr. Vereador César Estrela sobre não haver um plano estratégico para o concelho no Relatório de Actividades, considera que não será este o documento próprio para conter uma estratégia para o concelho para os anos seguintes mas talvez no Plano de Actividades pois este documento reflete o que foi feito no ano anterior.

Refere que, há vários anos que tem estado preocupado e atento à desertificação do concelho pois aqui tem sempre vivido e trabalhado, mas considera que os municípios sozinhos não serão capazes de inverter este processo e, por muito que a autarquia estrebuche e tente lutar como deve fazer, o sucesso estará dependente das políticas nacionais e até mesmo europeias. Mais refere que uma das coisas que os Srs Vereadores do Partido Socialista têm referido nos últimos anos é que falta estratégia e relativamente a esta questão considera que pode efectivamente não haver um documento organizado denominado “Documento Estratégico para o Desenvolvimento do Concelho de Mação”, mas quem, com maior proximidade, como os Srs Vereadores do PS acompanham as reuniões e as sessões da Assembleia Municipal vê onde foi feita despesa e pode aperceber-se das apostas do executivo na educação para que os nossos jovens fiquem bem preparados, mesmo que cá não fiquem, as apostas nas nossas associações, nas nossas IPSS's, nas nossas instituições, naquilo que sabemos ser uma vivência difícil num território com cada vez menos gente para ajudar, as apostas nos nossos empresários, tentando ajudar de formas diferentes, as apostas nas nossas riquezas potenciais, com a floresta, com o olival, com o mel, pois este executivo considera que é com o apoio aos nossos pequenos empresários que procuraremos ter um futuro mais equilibrado. Refere ainda que a grande parte da actividade da Câmara que vai consumindo recursos é garantir os serviços básicos às pessoas para que possam viver no nosso concelho com um mínimo de dignidade. Considera que tudo isto junto, conjugado e entrosado poderá não ser um documento estratégico escrito mas é um caminho fácil de verificar que considera não ser ziguezagueante como os Srs Vereadores do PS querem fazer crer.

O Sr. Presidente intervém para referir que, relativamente ao apontado pelo Sr. Vereador César Estrela sobre a falta de pormenor do Relatório de Actividades, no próximo ano este documento será acompanhado dos relatórios de actividade da Câmara que é entregue na Assembleia Municipal e que é bastante pormenorizado e dará uma ideia precisa do trabalho que é feito durante o ano e que não seria possível elencar no

Relatório de Actividades. Relativamente às contas e ao relatório do ROC, assume a responsabilidade do mesmo e sobre a sobrevalorização do IMI apontado, vem sobrevalorizado num lado e subvalorizado noutra. Ainda sobre as observações do Roc, refere que tudo o que vem apontado que não está bem tem de ser corrigido pois essa correcção até será benéfico para a Câmara, como afirmou o Sr. Vereador Nuno Neto. Terminou a sua intervenção referindo que considera que não é politicamente honesto desligar estes resultados da década que vivemos no país e das repercussões que isso tem. Considera que não é correcto analisar uma actuação de uma Câmara sem ter em conta a quebra de receitas que tivemos e que efectivamente condicionou o que poderia ser feito ou não.

O Sr. Vereador Nuno Neto intervém para referir que nunca afirmou que a responsabilidade pela falta de desenvolvimento ou pela desertificação era da Câmara pois tem consciência que há questões que só serão ultrapassadas de forma evidente com políticas nacionais mas considera que, apesar disso, não se deve ficar quieto à espera de decisões do estado e que muitos assuntos deveriam ter sido pensados com mais tempo e apostar neles e há medida que o tempo passa e os problemas aumentam, será mais difícil encontrar soluções.

Colocados à votação, o Relatório de Actividades e Documentos de Prestação de Contas foram aprovados por maioria com dois votos contra e enviar os mesmos à Assembleia Municipal para discussão e votação.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

----- **REQUERIMENTO - CERTIDÃO**-----

REQUERENTE: JOSÉ DE MATOS MARQUES

A Câmara Municipal, face à informação dos Serviços Técnicos, que fica apensa ao requerimento de José de Matos Marques, registado na secretaria sob o nº 83 em 28 de Março de 2014, deliberou por unanimidade certificar que o prédio rústico com o artigo nº 110, secção CL, da Freguesia de Envendos e Concelho de Mação, é atravessado pela Rua Principal, formando assim duas parcelas de terreno autónomas e distintas entre si.

----- **REQUERIMENTO - CERTIDÃO**-----

REQUERENTE: JOSUÉ VALENTIM DA TERESA

A Câmara Municipal, face à informação dos Serviços Técnicos, que fica apensa ao requerimento de Josué Valentim da Teresa, registado na secretaria sob o nº 84 em 28 de Março de 2014, deliberou por unanimidade certificar que o prédio rústico com o artigo nº 71, secção AQ, da antiga Freguesia de Penhascoso, actual União de Freguesias de

Mação, Penhascoso e Aboboreira e Concelho de Mação, é atravessado pela Rua Principal, formando assim duas parcelas de terreno autónomas e distintas entre si.

-----**VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO**-----

REQUERENTE: JESUVINO GASPAR DA SILVA

Presente requerimento de Jesuvino Gaspar da Silva, registado na secretaria sob o nº 1709 em 20 de Março de 2014 em que requer informação prévia sobre a viabilidade de construção na parcela destacada no âmbito do processo 25/2013 ISE-DTQ, aí denominada com a letra B, com área de 186,30m². Face à informação dos Serviços Técnicos a Câmara deliberou por unanimidade informar o requerente que a construção de uma edificação com área de construção máxima de 55,89m², correspondente ao somatório da área de todos os pisos de todas as construções existentes e a construir, excluindo apenas caves destinadas a estacionamento, considerando a área de 186,30m² do terreno.

-----**VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO**-----

REQUERENTE: ELISA MARIA GOMES SALGADO

Presente requerimento de Elisa Maria Gomes Salgado, registado na secretaria sob o nº 742 em 6 de Fevereiro de 2014 em que requer informação prévia sobre a viabilidade de construção de um muro e a necessidade de proceder a licenciamento. Face à informação dos Serviços Técnicos a Câmara deliberou por unanimidade informar o requerente que a construção de um muro que confina com a via pública está sujeita a licenciamento administrativo, cujo pedido deve ser instruído com os elementos definidos no nº 11º da Portaria 232/2008, de 11 de Março, que se aplicam à situação

-----**REQUERIMENTO – AVERBAMENTO**-----

REQUERENTE: AGRIVENDENSE – COOPERATIVA DE AGRICULTORES DA FREGUESIA DE ENVENDOS

Presente requerimento de AGRIVENDENSE – Cooperativa de Agricultores da Freguesia de Envendos, registado na secretaria sob o n.º 76 em 24 de Março de 2014 em que solicita proceder ao averbamento do Alvará nº 2345/C emitido pelo Ministério da Economia para posto de abastecimento de combustíveis líquidos.

Por unanimidade deliberado informar que o pedido de averbamento se encontra em condições de ser deferido e de ser emitido novo alvará em nome do presente titular.

-----**DESTAQUE DE PARCELA**-----

REQUERENTE: CARLOS ALBERTO RIBEIRO ALVES

Face à informação dos Serviços Técnicos que fica anexa ao requerimento de Carlos Alberto Ribeiro Alves, registado na secretaria sob o número 56 em 6 de Março de 2014,

em que pretende proceder ao destaque de uma parcela de terreno com a área de 720 m², e de seguida anexar a cada uma das parcelas resultantes dois prédios urbanos contíguos a cada uma delas, daí resultando duas parcelas urbanas com as áreas de 437,81m² que inclui o artigo 702 e de 517,04m² que inclui o artigo 705, áreas estas correspondentes aos valores reais medidos em levantamento topográfico, a Câmara deliberou por unanimidade certificar que o destaque de uma parcela de terreno com a área de 720 m², com o artigo 116 da secção BR da freguesia de Mação, reúne as condições legais para ser realizado e que não se vê inconveniente na anexação das parcelas resultantes com dois prédios urbanos contíguos a cada uma delas, daí resultando duas parcelas urbanas com as áreas de 437,81m² que inclui o artigo 702 e de 517,04m² que inclui o artigo 705, áreas estas correspondentes aos valores reais medidos em levantamento topográfico.

REQUERENTE: CABEÇA DE CASAL DA HERANÇA DE JOSEFINA CARDOSO DELGADO

Face à informação dos Serviços Técnicos que fica anexa ao requerimento de Cabeça de Casal da Herança de Josefina Cardoso Delgado, registado na secretaria sob o número 80 em 14 de Março de 2014, em que pretende proceder ao destaque de uma parcela de terreno com a área de 4136 m² de um terreno com a área total de 20520 m², a Câmara deliberou por unanimidade certificar que o destaque de uma parcela de terreno com a área de 4136 m², de um terreno com a área total de 20520 m² com o artigo 137 da secção AX da freguesia de Cardigos, reúne as condições legais para ser realizado.

-----**REQUERIMENTO – PROPRIEDADE HORIZONTAL**-----

REQUERENTE : DUARTE NUNO ANTUNES GUIMARÃES

A Câmara, face à informação dos Serviços Técnicos, anexa ao requerimento de Duarte Nuno Antunes Guimarães, deliberou certificar que efectuada a vistoria ao prédio urbano inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 3879, sito no Largo dos Bombeiros Voluntários, em Mação, o mesmo reúne os requisitos necessários para submissão ao Regime de Propriedade Horizontal, nos termos do Artigo 1414 e seguintes do Código Civil, sendo constituído pelas seguintes fracções:

FRACÇÃO A – Oficina automóvel, no rés-do-chão do edifício, composta por um espaço de oficina, um escritório, uma arrecadação e instalações sanitárias de apoio, com uma área de 290,00 m², a que corresponde a 223 %o do valor total do prédio;

FRACÇÃO B – 1.º Esq. – Casa de habitação, composta por hall, uma despensa, uma cozinha, uma sala, três quartos, uma instalação sanitária, uma varanda e um pátio com a área total de 123,00 m², ¼ do logradouro a tardoz do edifício e ½ da área comum que

corresponde a uma passagem de acesso ao logradouro, a que corresponde a 198 % do valor total do prédio;

FRACÇÃO C – 1.º Dt. – Casa de habitação, composta por hall, uma despensa, uma cozinha, uma sala, três quartos, uma instalação sanitária, uma varanda, uma marquise, uma arrecadação e um pátio com a área total de 163,00 m², ¼ do logradouro a tardoz do edifício, a que corresponde a 226 % do valor total do prédio;

FRACÇÃO D – 2.º Esq. – Casa de habitação, composta por hall, uma despensa, uma cozinha, uma sala, três quartos, uma instalação sanitária e uma varanda com a área total de 93,00 m², ¼ do logradouro a tardoz do edifício e ½ da área comum que corresponde a uma passagem de acesso ao logradouro, a que corresponde a 175 % do valor total do prédio;

FRACÇÃO E – 2.º Dt. – Casa de habitação, composta por hall, uma despensa, uma cozinha, uma sala, três quartos, uma instalação sanitária e uma varanda com a área total de 101,00 m², ¼ do logradouro a tardoz do edifício, a que corresponde a 178 % do valor total do prédio.

AREAS COMUNS

Escadaria de acesso a pisos com arrecadação com uma área de 18,00 m² x 3 pisos = 54 m².

Todas as fracções são autónomas entre si e têm saída para zona comum e via pública.

----- OBRAS PARTICULARES -----

Tendo em conta os pareceres dos serviços técnicos e feita a apreciação dos projectos de arquitectura, a Câmara deliberou por unanimidade aprovar, devendo ser solicitados os projectos das especialidades nos termos do previsto no regime jurídico da urbanização e da edificação, o seguinte processo:

- De Rui José Martins Louro, Ortiga

----- OBRAS PARTICULARES -----

Tendo em conta os pareceres dos Serviços Técnicos e das entidades intervenientes e encontrando-se os mesmos completos com projectos das especialidades, a Câmara deliberou por unanimidade, licenciar as seguintes obras:

- De Centro de Solidariedade Social N. Sr^a das Dores de Ortiga, sito em Ortiga para ampliação de Lar de Idosos em Ortiga.

- De António Vilão Dias, residente em Chão de Lopes, freguesia de Amêndoa para demolição de duas edificações contíguas e reconstrução de uma edificação destinada a arrumos, em Chão de Lopes, freguesia de Amêndoa.

- De António José Mora Clarinha, residente em Penhascoso, para ampliação de uma edificação existente destinada a arrumos em Penhascoso.

-----**SR PRESIDENTE DA CÂMARA**-----

VISITA DO SR PRESIDENTE DA CCDR

O Sr. Presidente informou que o Sr. Presidente da CCDR esteve em Mação no dia 3 de Abril de 2014, onde foi informado sobre os projectos da Câmara e das preocupações futuras. Mais informou que foi visitado pelo Sr. Presidente da CCDR o Museu, o Gema e o local onde vai ser construída a Casa das Associações.

VISITA ÀS FREGUESIAS

O Sr. Presidente informou que decorreu no passado dia 28 de Março a visita à Freguesia de Cardigos e no próximo dia 30 de Abril será a visita à Freguesia de Carvoeiro.

Mais informa que as três visitas já efectuadas correram da melhor forma, tendo o contacto com as pessoas sido muito interessante tendo as mesmas expressado de forma clara as suas opiniões e o executivo tem também explicado de forma clara as decisões que tem vindo a tomar nas diversas áreas de actuação.

-----**VEREADOR CÉSAR ESTRELA**-----

O Sr. Vereador César Estrela requer informações sobre um prédio urbano sito na Rua Monsenhor Álvares de Moura. Refere que gostava de obter por parte da Câmara um esclarecimento objectivo sobre a ideia ou interesse daquela compra. Também e aproveitando, uma vez demolida a construção ali existente, o que se vai fazer daquilo e quando, em que tempo, uma vez que está a causar transtornos aos vizinhos.

O Sr. Presidente informou que aquele imóvel já é propriedade da Câmara há algum tempo e fez parte de um pacote no qual estava incluído o edifício onde vai ser construída a Casa das Associações.

O Sr. Vereador António Louro informou que a referida casa estava a ruir e a prejudicar a habitação contígua pelo que foi demolida e foram impermeabilizadas as empenas e está a ser considerada a possibilidade de ser construída a fachada e o telhado de forma a ficar com espaço interior amplo, de forma a poder ser aproveitado em caso de necessidade, resolvendo o problema com as casas contíguas.

-----**ENCERRAMENTO**-----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente encerrou a reunião, da qual, para constar foi lavrada a presente acta que, depois de aprovada vai ser assinada na forma legal e que eu, Maria Manuela Martins Filipe, Assistente Técnica, subscrevo e assino: